

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.
" " atrazada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Quinta-feira 6 de Abril de 1882

Num. 78

O "JORNAL DO COMMERCIO" vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Largo de Palacio, alfaiataria do Bom Gosto, de Guelfo Anirati.

Rua do Principe, armazem de molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, tableiro n. 1, de Jorge Favier.

QUINTA-FEIRA MAIOR

Ha certos dias no anno, em que a Igreja parece como opprimida e tem para celebrar e ceremonias que cumprir.

Um d'estes é o presente, em que o Divino Mestre celebrou a sua ultima paschoa sobre a terra, lavou os pés a seus discipulos e instituiu o Sacramento da Eucharistia.

Emquanto os reis e potentados

do universo se afadigam em machinar a morte do justissimo e sympathico Israelita; emquanto a furia infernal da synagoga concita o odio de homens perversos e ingratos para se lançarem contra o innocente Reparador; emquanto a população infrene se prepara para assistir á tremenda tragedia, prestes a descortinar-se no Golgotha, o nosso Divino Mestre instrúe amigavelmente a seus discipulos e confirma com factos constantes as verdades que lhes dicta, para serem transmittidas á humanidade.

Sabia optimamente que o doutrinador deve confirmar a missão de regenerar os costumes com actos, e pautar sua vida no exercicio de solidas virtudes. Conscio d'esta verdade, corroborou com edificantes exemplos as palavras de vida eterna, que saham de sua divina bocca.

Os effeitos maravilhosos e salutarres, que n'este empenho sagrado transluziam, eram filhos de sua ardentissima vontade de patentear a gloria da seu Pae Celestial e de reabilitar os homens.

E, pois, o Salvador, cuja bondade

de caracteristica o preconisava, dá, na noite das Endoenças, sublimes provas de profundissima dedicação á causa de nosso resgate.

Estava o Filho de Maria celebrando com seus discipulos no cenaculo aquella mysteriosa cea, figura mui viva da Eucharistia, o mais augusto dos Sacramentos, que os catholicos devem receber, quando se dignou praticar um altissimo acto de humildade.

Não diremos as tocantes idéas, que se despertam no animo religioso, ao considerarem-se estas palavras: *hoc est corpus meum*, este é o meu corpo; não apresentaremos á contemplação das almas devotas o quadro pathetico e commovente da administração da divina communhão ao perfido e traidor Judas Iscariota, que era um dos admiradores das grandezas e celestiaes attributos de Jesus-Christo; não trazemos á lembrança dos fieis a solemmissima e mui terna prédica, que o Salvador fez aos seus amigos, que com elle ahi se achavam, preceituando-lhes a caridade fraternal; sómente nos referiremos ao profundissimo acto de

humildade, que esse Divino Senhor praticou com os seus discipulos.

Oh! noite excelsa! noite alta! Quantos prodigios, quantas peripécias apresentam-se no teu decurso!

O Filho de Deus lançou agua em uma bacia, e, cingido de uma toalha, lavou os pés de seus discipulos!

Razão humana, admira com assombro este facto divinal! O Senhor das creaturas, o Deus Eterno, que com um só aceno de seus olhos move o universo e tem destruido e aniquilado os imperios e as nações; aquelle, que é immortal e infinitamente feliz, humilha-se á creatura, dá um magnifico exemplo, afim de que os homens não sejam soberbos!

Que riquissimo valor e encantos possúe a bella virtude da humildade christã! Ella é um véo precioso, que occulta as outras suas irmãs, que se manifestam sempre que a gloria de Deus, sua honra e seus interesses reclamam a presença dellas.

Humilhou-se o Rei Eterno ante a creatura para que esta fosse exaltada.

FOLHETIM

79

não ouve que estes senhores estão a chamar?...

O homem-macaco fez a sua entrada trazendo garrafas e copos.

Por debaixo do casaco via-se uma pelle de macaco. Não se assustem, que não tem de corar; era apenas uma roupa já um pouco sovada, e que já deixava ver o fio...

Mas a cabeça lá estava, inaudita, uma cara de pesadello!

A luz amortecida do gaz, a cor azulada da carne fazia crer na aparição de um cadaver.

Eram gritos, exclamações. A curiosidade estava satisfeita; por isso applaudiam e muito.

Elle, sério, mas tendo nos labios um rictus que se assemelhava a um sorriso, passava gravemente por entre as mezas, servindo, recebendo o dinheiro.

Viam-n'o de perto. A pelle do corpo era feltro. Mas o rosto...mas o cabello...mas a barba!...

Era admiravel! Applaudiram-n'o! Elle levou a mão aos labios e enviou um beijo.

Dez horas soaram. Em um segun-

do, Bastani vestiu-se, tomou o seu paletot e o chapéo.

Parou diante do balcão e estendeu a mão.

Bernardet bem quiz prolongar um pouco a sessão. Mas e *makako* lá estava, com o braço estendido! Demais, Bernardet era honrado! deu os cem soldos, dizendo apenas:

— Voltas amanhã?

Porém mal Bastani sentiu na mão a moeda redonda, de um salto precipitou-se para a porta, abriu-a, e, antes que os freguezes de Bernardet pudessem lembrar-se de o seguir, elle tinha corrido através da escuridão e phantasticamente desaparecido...

IV

O MACACO, O URSO E O DIABO

Bastani era um verdadeiro phenomeno, um caso teratologico dos mais curiosos.

De onde vinha? De quem nascera?

Interrogações estas á que lhe era impossivel responder.

Ainda criança, vira-se, rolando através da Europa, nomade entre os nomades, sempre escarnecido, causando medo a estes, horror áquelles.

Os primeiros saltimbancos que se apoderaram d'elle, encontraram-o, diziam elles, em uma mouta, á entrada de uma floresta da Hungria. Fôra abandonado por uma mãe horrorisada, e quem sabe se acreditando em alguma maldição do céu? Fôra vendido por um pai miseravel? Afinal que lhe importava tudo isso?

Participava ao mesmo tempo da natureza dos animaes e do homem—dos animaes, pela fórma, e tambem por não sei que resignação selvagem, abalado algumas vezes pela raiva da fera—do homem, pela consciencia da sua inferioridade da sua raridade, e tambem pela noção instinctiva de sentimentos de alguma sorte rudimentares, mixto singular do bem e do mal.

Dom Bastani corria vigorosamente, e em alguns minutos chegou á barreira Ahi, como dissera Bernardet, tudo se preparava para as festas do Natal.

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Segunda parte

MO SE FAZ UMA PRINCEZA

III

RIVALIDADE DE TAVERNEIROS

Final, depois de ter deixado o seu coo impacientar-se durante um quarto de hora, depois de bate-las com os pés, quando a taverna estava cheia que já não havia logar para a cabeça de um alfinete, Bernardet exclamou:

Então Jocko! que mandrião!

A humildade de Christo era necessarias para abater a soberba dos homens, que não reconhecem como presentes do Céu as virtudes, as boas qualidades e meritos que possuem.

O nosso Redemptor, pois, antes de ser entregue nas mãos de seus inimigos, quiz consagrar a virtude da humildade christã.

Devemos imitar a este Justo, que vai ser condemnado por um juiz prevaricador e entregue aos ultrages da gentallia aborrecivel.

O espectaculo é grandioso; o exemplo de humildade é eloquente, falla aos corações. Fundada em Deus Homem, ella desfaz todas as duvidas, que a humanidade possa offerecer para eximir-se de a praticar.

Imitemos ao Divino Mestre; exercitemo-nos na humildade christã, sem nos mostrarmos soberbos uns com outros; reconhecamos os beneficios que a divina liberalidade nos outorga, e não nos julguemos grandes.

Tenhamos sempre em vista as palavras de Jesus-Christo, que disse:— Eu vos dei o exemplo, afin de que pratiqueis com os outros da mesma maneira com a qual procedi comvosco. *Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita et vos faciatis.*

ESTRADA DE FERRO

D. PEDRO I

Na sessão de 13 do passado o illustrado deputado rio grandense Diana, occupando-se com os melhoramentos da barra do Rio Grande desfechou o *ultimo* tiro sobre a estrada de ferro D. Pedro I, que errando o alvo foi ferir os antagonistas dessa via ferrea.

S. Ex. representante do 4º districto por sua provincia, fez o papel do soldado consciencioso, que obrigado a combater por uma má causa faz fogo sobre o grupo inimigo sem firmar a pontaria para não carregar com a responsabilidade de tirar a vida ao soldado que combate pela boa causa.

S. Ex. fez mais fechou os olhos e disparou o tiro.

O discurso de S. Ex. é a melhor justificação da D. Pedro I.

Disse que a estrada é *commercial* e vai enfeudar o norte da provincia do Rio Grande á de Santa Catharina e que por esse motivo a deputação rio grandense não quiz assignar o projecto apresentado pelo conselheiro Silveira de Souza pedindo garantia de juros para a mesma.

Que a estrada de D. Pedro I é commercial sabemos nós, porque

vai ter a um centro productor importante que até hoje tem permanecido enfeudado á cidade do Rio Grande com grave prejuizo de uma provincia inteira.

Comprehendemos que S. Ex., advogado do commercio da cidade do Rio Grande, reclame melhoramentos para a barra desse nome e nesse nobre empenho estamos de accordo com o Sr, Diana.

O que extranhamos é que S. Ex. pugnando por um melhoramento, aparentemente hostiliasse outro igualmente urgente.

S. Ex. é rio grandense e com tal não pode deixar de pedir a immediata construcção da estrada D. Pedro I, assim como os melhoramentos para a barra, sob pena de trahir os victaes interesses de sua provincia de que é representante.

Não é preciso ser muito illustrado, nem muito versado na sciencia economica para comprehender-se que o centro productor de qualquer paiz progride e floresce em relação ás facilidades de sahidas para o exterior.

Logo a provincia vizinha, em lugar de ficar enfeudada á de Santa Catharina, só tem que auferir proveitos com mais uma porta larga aberta para dar sahida aos seus productos.

Se fomos rio grandenses levantariamos um energico protesto contra a deputação rio grandense por ter trahido os interesses da provincia só em proveito de meia duzia de negociantes estrangeiros da cidade do Rio Grande.

O tempo hade se encarregar de provar que estas columnas tem defendido os interesses da vizinha provincia, se é que a amarga experiencia porque tem passado os habitantes della, já não as convencu.

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 26)

Pelo paquete inglez *Derwent* recebemos folhas de Lisboa até 7 do corrente, Madrid 6, Paris 4, Londres 2 e noticias telegraphicas até 6. Já demos as noticias da ultima hora em nossa revista anterior e embora o paquete não adiante ás datas já conhecidas, publicaremos hoje os pormenores que nos faltavam.

A tentativa de assassinato contra a rainha de Inglaterra indignara toda a Europa, e Sua Magestade Britannica recebera telegrammas da maior parte dos chefes de Estado, tornando-se notavel pela effusão de sentimentos o do presidente da Republica Franceza. Pa-

rece que o louco, máo, que tentara o assassinato, tinha por fim imitar Guitteau, de quem possuia o retrato.

As façanhas oratorias do general Skobelev continuavam a assustar os gabinetes da Europa Central, e em virtude das reclamações d'elles, fôra o illustre guerreiro chamado a S. Petersburgo, onde o partido nacional moscovita lhe preparara estrondosa recepção. Appareciam algumas dissidencias entre os membros do gabinete francez, principalmente em materia financeira.

A maior preocupação das folhas portugezas é o preparativo para os festejos do centenario do marquez de Pombal, tomando partido a favor dos liberaes e contra os ultramontanos. Esperava-se que a manifestação fosse grandiosa em todos os paizes e territorios da lingua portugeza.

Na capital moscovita, segundo os jornaes russos, falla-se muito de medidas adoptadas pelo gabinete, para evitar que os altos funcionarios do imperio possam de futuro fazer politica por conta propria, attribuindo-se responsabilidades, que podem recahir sobre o Estado. O gabinete de S. Petersburgo pretende deste modo mostrar á imprensa da Europa, e aos governos austriaco e allemão, os seus sentimentos pacificos, procurando assim pôr termo á linguagem aggressiva de alguns orgãos da imprensa europeia contra a Russia, e a respeito das suas intenções, mais ou menos favoraveis ao elemento panslavista.

Os jornaes de Moscow que até agora se têm manifestado de uma maneira despeitosa, foram intimados pelas autoridades, para moderarem os seus impetos, e cessarem nos seus ataques contra a Austria e contra a Allemanha. E' isto que se diz.

O jornal intitulado *Golos*, que se publica em Bruxellas, sob as influencias russas, pronunciava-se ha pouco contra as velleidades bellicas e contra as agitações panslavistas. Deve saber-se que esta folha periodica goza de alta protecção nas regiões elevadas de S. Petersburgo, e o que ella escreve não deixa de ter grande significação. O *Golos* representa portanto os sentimentos intimos que predominam no palacio de Catchina, onde reside actualmente o imperador Alexandre III.

Apesar de tudo isto, e das manifestações propriamente officiaes, affirma-se que o partido nacional russo prepara ostentosas ovações á chegada do general Skobelev, cha-

mado pelo imperador. O partido nacional russo exporá ao general por meio de deputações, que approva as suas idéas, consignadas no discurso proferido em Paris.

Nos circulos mais frequentados da Allemanha falla-se de uma carta autographa do proprio Alexandre III, declarando as razões que tem para chamar o general Skobelev á côrte.

Algumas correspondencias de S. Petersburgo dizem que o general é um ambicioso, e que, preparando ou prevendo importantes acontecimentos no imperio, pretende conquistar uma posição preponderante, tornando-se o homem do futuro, e o chefe do partido nacional revolucionario russo.

Presume-se que o príncipe Bismark tenha manifestado ao governo a pouca importancia que o gabinete de Berlim liga ás declarações do general Skobelev, comtudo deseja conhecer as suas intenções com respeito ao mesmo general.

Pela sua parte a *Gazeta de Voss* eleva as suas exigencias um ponto mais positivo, e deseja saber qual o castigo que lhe se imposto.

O *Times* está informado de boa autoridade que a quantidade de carvão explorada no Reino Unido durante o anno de 1881 excedeu á mais de 1,000,000 de toneladas que foi explorada em 1880. A quantidade explorada em 1880 de 146,818,622 toneladas, e muito maior do que a dos annos antecedentes, porque a ultima produção maior sendo a de 1877, apenas de 134,610,763 toneladas. Só em 1875 foi que começou a tornar-se sensivel o grande augmento no capital empregado em mineração resultante dos altos preços do carvão, que regulavão de 1872—1873.

Em 1873 a produção foi de 127,016,747 toneladas, e em 1875 foi de 121,867,916. Pelas ultimas noticias recebeu subio a exploração a mais..... 6,000,000, prefazendo o total de 153,000,000 de toneladas de carvão de pedra.

SEMANA SANTA

A irmandade do SS. Sacramento faz celebrar na matriz os officios da Paixão, Morte e Resurreição do Divino Redemptor.

São oradores nessa solemniidade o Rev. vigario Livramento hoje;

Rev. conego Eloy, na Paixão; Rev. vigario Miranda Cruz, na Soledade.

Rev. conego Eloy, na Resurreição.

Alem desses actos na igreja ma-
triz, haverá Exposição do SS. Sa-
cramento na noite de hoje, na Ve-
neravel Ordem 3.ª e na igreja do
Senino Deus; prégando na primei-
ra o Rev. conego Eloy, e na se-
gunda o Rev. conego Cunha.

Falleceu e sepultou-se hontem
nesta cidade, com a idade de 52
anos, victima d'essa traçoieira e
cruel enfermidade denominada be-
n-berri, o sr. Joaquim Custodio
da Silva, cunhado do revd. padre
José Martins do Nascimento.

Amanhã encetaremos a publica-
ção de uns artigos sob a rubrica
Carta, da pena de um dos nos-
sos intelligentes collaboradores.

Pedem-nos que chamemos a at-
enção do sr. dr. inspector da sau-
de publica, para o mau cheiro pe-
trante que exhala a rua do Prin-
cipe nas immedições da alfande-
ga, devido ao estado immundo do
corrego que atravessa os fundos das
ruas Trajano e Ouvidor.

Foi preso na Ilhota, a 3 leguas
meia do Gaspar, pelo alferes Car-
loto Junior, o criminoso de mor-
te Antonio Bento, que, ha 11 an-
os vivia por aquellas paragens,
ombando sempre da auctoridade
de escoltas que o procuravam.

Recebemos de alguns assignantes
vossas respostas ás perguntas feitas
hontem em nossa folha.

AS DUAS COUSAS

A cousa peor que ha, é ser
perseguido, em sonhos, por cobras
amadas.

A cousa melhor que ha, é:
«Ac mecer... sonhando amo-
res!..»

A cousa melhor que ha, é: "ser
aballado por esperanças".

A cousa peor que ha é: «Des-
cascar um côco da Bahia com os
dentes.»

C.

A cousa melhor que ha neste
mundo é: Ter-se os carinhos de
uma mãe.

E a peor é: Ser atacado por um
pedregal.

Elpim.

A cousa melhor que ha no mun-
do é: Ter-se uma menina nos bra-
ços!..

E a peor é: Não ter-se vergo-
nha..

Socrates.

A cousa melhor que ha é: ser
amado por uma Julieta...

Ha peor é: ser-se empregado
geral...

Saint-Hilaire.

A cousa melhor que há: São os
afagos de uma mãe estremosa.

A cousa peor que ha: São as
agonias de um pai moribundo.

A cousa melhor que ha é: o em-
pregado receber o seu ordenado
no fim do mez.

A cousa peor que ha é deixar
de receber-o durante 4 mezes.

A cousa peor que ha é: a mor-
te.

A cousa melhor que ha é a sau-
de.

A cousa peor que ha: São as
molestias.

A cousa melhor que há: E' não
se ter nascido.

A melhor cousa é: Amar-se e
ser amado.

A peor é: Ser de todos abor-
recido.

A.

A melhor cousa é: o dinheiro.
A peor é: o morrer.

E' para mim a peor cousa
Ser credor d'um caloteiro;
A melhor é ter os bolsos
Recheiados de dinheiro.

Job.

Consta-nos que forão suspensos
do cargo de professor publico de
S. Francisco, o sr. Benjamin Car-
valho de Oliveira e de escrivão dos
feitos da fazenda o sr. João da Sil-
va Simas, por 15 dias.

OBSERVAÇÕES METEOROLO-
GICAS

Barometro 765,4.
Thermometros: minimo 22,4,
maximo 27,0.

Estado do céu: em cumulos.
Vento NE. Intensidade 1.

Fo um hontem abatidas para
constituição da cidade 7 rezes.

COMMERCIO

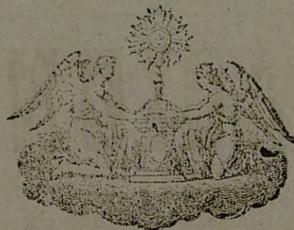
CONSULADO PROVINCIAL

No proximo fimto mez de Março
foram despachadas as seguintes
mercadorias subjectas ás *taxas*
diversas:

Assucar não refinado	8.105 kil.
Assucar refinado...	425 »
Café chumbado.....	300 »
Carne secca.....	36.480 »
Chá estrangeiro.....	82 »

Chá nacional.....	135 »
Farinha de trigo.....	93.400 »
Fumo desfiado.....	155 »
Fumo em corda.....	1.592 »
Graxa.....	4.407 »
Phosphoros.....	1.615 »
Polvora.....	100 »
Sabão.....	7.587 »
Sebo.....	3.819 »
Velas de cêra.....	964 »
Velas de sebo.....	1.250 »
Cigarros.....	2 mil.
Carvão mineral.....	447 ton.
Kerozene.....	5.040 latas
Foguetes do ar.....	1.460 duz.
Outros fogos, no va- lor de.....	65\$000
Direitos.....	2:042\$652

DECLARAÇÕES



DEO GRATIAS

Tendo a Veneravel Ordem 3ª de
S. Francisco da Penitencia, de fazer
em sua Igreja, a Exposição do SS.
Sacramento ás 6 horas da tarde de
Quinta Feira Maior, com sermão ás
9 horas, pelo nosso Revd. commissario
conego Joaquim Eloy de Medei-
ros, de ordem de nosso carissimo
irmão ministro, convido a todos os
nossos irmãos a comparecer em nos-
sa Igreja, revestidos do santo habi-
to, a hora acima designada, para
assistirem aos mesmos actos.

Consistorio da Veneravel Ordem
3ª da Penitencia, 5 de Abril de
1882.— O secretario, José Leoncio
da Gama.

CLUB DOZE DE AGOSTO

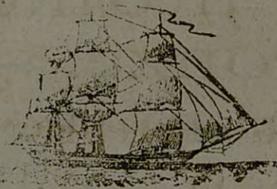
A partida deste mez terá lugar
no dominho 9 do corrente.
Desterro, 5 de Abril de 1882.
—Raymundo Faria, 1º se-
cretario.

ATENÇÃO

José Joaquim de Magalhães
Abreu, tendo de retirar-se para a
côrte, roga a todas as pessoas desta
capital, que se julgarem seus cred-
ores, a apresentarem suas contas até
o dia 15, afim de serem pagas; pre-
vine, que depois de sua retirada,
qualquer ordem ou transacção, de-
ve ser tratada com o sr. Boaventura
da Costa Vinhas, que fica compe-
tentemente autorizado pelo mes-
mo abaixo assignado.

Desterro 1 de Abril de 1882.—
José Joaquim de Maga-
lhães Abreu, machinista da
armada imperial.

NUNO da GAMA, roga aos seus
devedores o obsequio de vi-
rem satisfazer suas contas até 30
do corrente, assim como declara
aos mesmos, que passará a publi-
car seus nomes por este jornal se
até esse dia não tiverem satisfeito.
Desterro, 4 de Abril de 1882.
—Nuno da Gama.



ARREMATÇÃO

Pela Regia Agencia Consular de
Italia se ha de arrematar no dia 8
do corrente mez, á porta da caza
n. 29, rua de João Pinto, 4,000
alqueres, mais ou menos, de sal, por
conta de quem pertencer, á requi-
sição do capitão Ernesto Palazzo da
barca italiana Bianca Boz-
zone, arribada a este porto por
motivo de força maior.

Desterro, 4 de Abril de 1882.
— O agente consular, José
Agostinho Demaria.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

Vende-se o bem edificado e es-
paçoso armazem n. 12, á rua de
João Pinto, em que estão com ne-
gocio os Srs. Bittencourt & Rodri-
gues, de propriedade de D. Ama-
lia Augusta Pinto da Luz; trata-se
com Manoel Luiz do Livramento.

ATENÇÃO

O abaixo assignado, para se li-
vrar da perseguição da comman-
da, que, com louvor do pai Tho-
maz, commanda o censuravel soli-
citor, baldo de consciencia, que
por philantropia tem tudo a ga-
nhar e nada a perder, vende todos
os seus escravos, sendo um com 29
anos, 1 dito com 18 anos, 1
dito com 12 anos, 2 ditos com 10
anos, uma escrava com 30 anos,
com 1 filho escravo de 11 annos
e 1 ingenuo com 4 annos, uma ex-
cellente escrava com 24 annos de
idade. Todos naturaes desta pro-
vincia; para ver e tratar na Praça
do General Ozorio n. 24.—Es-
tevão Mandel Brocardo.

VENDE-SE a casa á rua Tra-
jano canto da do Senado, a
quem mais dêr; para tratar com
Justino de Abreu.

VENDE-SE o negocio da rua do
Principe, n. 79.

MOEDA de COBRE

Os abaixo assignados levão ao conhecimento do commercio, que não acceitão em pagamento moeda de cobre ou bronze, senão em quantia marcada por lei, ou com abatimento de 10 %.

Desterro 5 de Abril de 1882.--Fernando Hackradt & C^a

FABRICA NACIONAL

DE

LICORES, DISTILLACÃO E REFINACÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.^a

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico, amostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curaçáo de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujosapparelhos dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangear a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOAO PINTO 10

PRAÇA DE TOUROS

NA PRAÇA DO GENERAL OZORIO

COMPANHIA TAUROMACHICA LUZITANA

Grande e extraordinaria corrida e esplendido espectáculo tauromachico

Domingo 9 de Abril

COM MUITA ATENÇÃO AO PROGRAMMA PARA NÃO PERDEREM O QUE POSSAM VER-SE NA ARTE TAUROMACHICA

GRANDE MARAVILHA DO DIA !

ALTO SUCCESSO !

O MUNDO ÁS AVESSAS !

O artista PEIXOTO, desempenhará com todo o garbo e maestria muito applaudida e arriscada sorte

CAMBIO DD LA SILLA

MATHEUS, fará em capote lindas e arriscadas sortes **Navarra Beronicas** e fará uso das sorprendentes

BANDARILHAS LIHILISTAS

(ESPECIE DE BOMBAS A' ORSINI)

Nada de medo nem de terror, porque serão inoffensivas e bandarilha um em pontas.

VASCONCELLOS, promete fazer tudo o que poder, no caso do bicho não lhe faltar

FERNANDES, aguardou-se para executar um dos seus predicações pulinhos e que não é nada difficil, o tal

Salto de entre cuernos

Agora o verás

Aos curiosos

Ceder-se-ha um garruto com duas libras sterlingas ao pescoco para serem disputadas pelo que se aventurar a arrancal-as do cacheco do cinho, dando-lhes antes a empresa capa e bandarilhas para elles se divertirem e de cada par que metterem no boizito ganharão 5\$000

GRANDE GALHOFEIRA ! VALENTES RISOTAS !

Tem sido numerosos os pedidos para que seja repetida nesta função a engraçada pantomima que tantos applausos obteve na corrida passada

PRETINHOS E BRANCOS

Apresentar-se-ha uma das melhores e mais soberbas corridas de

puros e bravissimos CINCO NOVILHOS

Estes que a empresa acaba de receber, vindo os mesmos acompanhados de cartas de alta recommendação, e assim deve ser, porque foram propositalmente apartados para este fim, por comprador especial que a empresa tem em Lages, pois destes novilhos e de sua bravura resta muito o que elles são.

Descripta como está a variedade de os cachos da actual corrida scientifica-se ao publico que seguirá a seguinte ordem:

A's 4 ^{horas} em tarde

achando-se presente a autoridade policial, entrará na arena o cavalleiro PEIXOTO, seguido dos bandarilheiros MATHEUS, VASCONCELLOS, FERNANDES e o bizarro grupo de 5 HOMENS DE FORCAL ou INTERVALLEIROS.

Ao som da marcha triumphal intitulada **Vasconcellos**, dedicada e offerecida ao mesmo artista, pelos intelligentes compositores Francisco dos Santos Barbosa e João Augusto Pen-do, se fará o cortejo do tylo e logo se dará principio, segundo o

PROGRAMMA

- 1° Novilho para ser capeado pelo cavalleiro
- 2° Novilho a » » bandarilhado por Vasconcellos
- 3° Novilhos » » » Fernandes e Peixoto
- 4° Novilho » » » em pontas por Matheus
- 5° Novilho para a pantomima

PRETINHOS E BRANCOS

N. B. - Um destes será para os curiosos e caso não tenha proporentes, será lidado pelo artista.

Não se prestando qualquer dos bichos ás sortes de cavallo, ou dos curiosos, os artistas bandarilhal-o-hão a pé.

Os do forcado, farão as respectivas pegas quando o director ordenar

A banda particular dirigida pelo talentoso maestro Barbosa, antes durante a função tocará as melhores peças de seu libretto e executará engraçada polka-lundü, intitulada **CANNA-VERDE**, offerecida á companhia **Tauromachica Luzitana**, pelo mesmo Sr. Barbosa.

Os bilheteas estão desde já á venda nos lugares do costume e pelos mesmos preços.